

PREÂMBULO

O conceito de Projecto Educativo de Escola foi legalmente introduzido pelo Decreto-lei 115-A/98, que o define na a) do artigo 3º como sendo “ *o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa*”. Aí o Projecto Educativo plurianual é apontado como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

Caminhando...

O Pedagogo, na antiga Grécia, era aquele que levava o aluno à Escola. Ser pedagogo significa por isso ajudar a caminhar, é também esse o objectivo que todos os membros da comunidade educativa se propõem atingir, ajudar a caminhar, rumo ao futuro, preparando não só para uma futura profissão, mas sobretudo para a vida. Será “sem dúvida” uma das mais nobres tarefas, mas também das mais difíceis. Capacitar os nossos alunos para a vida futura, seja no mundo do trabalho, seja nas relações interpessoais, deve constituir principal preocupação de todos os agentes que participam neste processo.

A educação não é a instilação de conteúdos. Educar é formar, é caminhar com, e a nós, professores e funcionários, cabe-nos dar a mão aos nossos alunos, no sentido de os ajudar a atingir os seus objectivos. Os alunos precisam de ser autónomos e de saber escolher e procurar soluções para os diversos problemas que encontram no seu caminho, hoje enquanto crianças e amanhã quando adultos.

Pegaremos na mão dos nossos alunos da pré-primária e caminharemos com eles até ao 9º ano de escolaridade, este apoio (a nossa mão), será no sentido de os ajudar a caminhar ao alcance do objectivo de serem pessoas. Se ensinarmos os nossos alunos a pensar, a estudar, a saber escolher com convicção, a criticar, a analisar, a ser justos e corajosos, a respeitar as diferenças, a ser tolerantes e solidários, a desempenhar tarefas com qualidade e competência, estaremos, sem dúvida, caminhando para facilitar o seu sucesso na escola, na vida e no trabalho.

"A educação tem como objectivo desenvolver a tua personalidade, talentos e aptidões mentais e físicas. A educação deve, também, preparar-te para seres um cidadão informado, autónomo, responsável; tolerante e respeitador dos direitos dos outros”.

in Convenção sobre os Direitos da Criança

I – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO

1. Breve retrato da Escola

A Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Dr. Manuel Magro Machado foi criada pela Portaria n.º 846/92, de 1 de Setembro de 1992. Localiza-se no lugar e freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão, distrito de Portalegre. Está sob tutela da Direcção Regional de Educação do Alentejo.

Esta escola possui agregada a si a Escola-Pólo de Beirã, que é uma escola do 1º ciclo do ensino básico. O edifício da escola-sede sofreu uma adaptação, tendo sido acrescentadas outras instalações ao antigo edifício do Plano dos Centenários, antiga escola do 1º ciclo.

Logo desde o início que o número de salas de aula não correspondia às necessidades reais que esta necessitava. Aproveitando um gesto altruísta de um benfeitor e em articulação com a Casa do Povo local, foram-nos colocadas à disposição quatro salas de aula num edifício que dista 200 metros da escola-sede (antiga Telescola), onde funciona o 2º Ciclo.

A Escola não possui pavilhão gimnodesportivo, havendo a necessidade de se alugar um pavilhão pertença da referida Casa do Povo que dista da escola-sede 1 quilómetro. Atente-se na complexidade de problemas que isto acarreta: distância demasiada, falta de controlo dos alunos ao longo do percurso (acidentes, abordagens negativas de vários tipos) e ainda em tempo de Inverno, quando chove, os alunos molham-se, e como é bem de ver os resfriados acontecem com frequência.

A Escola não possui uma divisão própria onde possa funcionar a Biblioteca, não há laboratórios, sala para atendimento dos Encarregados de Educação pelos Directores de Turma, gabinete médico. A sala de professores é exígua. A curto prazo, a escola irá entrar em obras de manutenção, em especial a cobertura, devido às telhas estarem rachadas devido às amplitudes térmicas, bem como as vigas serem de madeira e já necessitarem de substituição, assim como proceder também à reparação de infiltrações.

O espaço envolvente, muito rochoso, é parco em espaços lúdicos, possuindo apenas um pequeno campo de jogos.

A escola possui bandeira, logótipo e hino próprios.

O patrono da escola é o Dr. Manuel Magro Machado, médico de clínica geral e dentista e grande figura local. Foi presidente da Câmara Municipal de Marvão entre 1953 e 1960 e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Marvão. Entre as muitas actividades desenvolvidas em prol do concelho de Marvão, é de destacar o trabalho realizado, na década de 60, na comissão de angariação de fundos para a criação do posto de Ensino Mediatizado (Telescola), que posteriormente estaria na base da criação desta escola.

2. Relação dos espaços existentes

RÉS-DO-CHÃO

Designação da sala	Quantidade	Observações
Recepção	1	
Pátio	1	
Cozinha	1	
Refeitório	1	
Despensa	1	
Bufete/Bar/Sala de convívio	1	Sala polivalente
WC	5	4 para alunos 1 para funcionários
Papelaria	1	
Arquivo	1	
Arrumo	2	
Reprografia	1	Também é sala de primeiros socorros
Secretaria	1	
Gabinete da Direcção Executiva	1	
Salas de aula	2	

1º PISO

Designação da sala	Quantidade	Observações
WC	2	para alunos e funcionários
Arrumo de material didáctico	5	
Gabinete de Apoio Educativo	1	
Sala polivalente	1	Biblioteca e sala de recursos TIC
Terraço	1	
Gabinete/Sala de professores	1	
Salas de aula	5	

ESPACO ENVOLVENTE

Designação da sala	Quantidade	Observações
Campo de jogos	1	

3. População escolar

Caracterização dos alunos

	Pré-escola	Total
Alunos	16	16

	1.º Ciclo				Total
Ano	1.º	2.º	3.º	4.º	
Alunos	6	9	19	12	46

	2.º Ciclo		Total
Ano	5.º A	6.º A	
Alunos	14	14	28

	3.º Ciclo			Total
Ano	7.º A	8.º A	9.º A	
Alunos	17	15	11	43

	Ensino Recorrente	Total
Alunos	7	7

A escola é frequentada por 140 alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar, pelos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ainda pelo ensino recorrente do 3.º ciclo.

A maioria dos alunos reside nas freguesias de Santo António das Areias e Beirã.

Caracterização do Corpo Docente

	Pré	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Subtotal
PQZP	1	3	2	2	8
PQND		2	3	3	7
PPRF			2	4	6
PCPR			1		1
Contratados			1	2	3
TOTAL					25

O corpo docente desta escola não é muito estável. Para isto contribui o facto de muitos professores serem QZP e contratados e de existirem poucos pertencentes ao quadro da escola, acarretando dificuldades na execução de estratégias a todos os níveis do processo ensino/aprendizagem. Por este motivo, o Órgão de Gestão, no início de cada ano lectivo, vê-se confrontado com um trabalho permanente de esclarecimento e de entrosamento dos professores na dinâmica da escola.

A maioria dos docentes possui o grau de licenciatura e grande percentagem possui profissionalização, e já com alguma experiência.

A relação de número professor/aluno é boa dado o número de alunos por turma.

Caracterização do Corpo não Docente

	Serviços Administrativos	Auxiliares de Acção Educativa	Cozinheiras	Total
Efectivos	4	9	3	16
Contratados		5*	1	6

* Uma das Auxiliares foi colocada pela Câmara Municipal.

4. Órgãos da escola

Assembleia de Escola

Presidente e Representante do 3º Ciclo	Rosa Maria Nabais Morgado
Representante do 1º Ciclo	Maria Ludovina Portilheiro
Representante do 2º Ciclo	Paula Morgado
Representante dos Encarregados de Educação	Cristina Novo
Representante da Câmara Municipal de Marvão	Pedro Sobreiro (vereador da Cultura)
Director Executivo	Manuel Monteiro Graça

Conselho Administrativo

Presidente	Manuel Monteiro Graça
Vice – Presidente	José Maria Pires
Secretário	Carla Ramilo

Órgão de Gestão Executiva

Director Executivo	Manuel Monteiro Graça
Adjuntos	José Maria Gonçalves e Maria Margarida Mangerona

Conselho Pedagógico

Presidente	Manuel Monteiro Graça
------------	-----------------------

Departamentos Curriculares

Conselho de Docentes, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Ciências Sociais e Humanas, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, Educação Artística e Tecnológica.

5. Enquadramento histórico do concelho de Marvão

A utilização dos rochedos de Marvão para refúgio de povoações assoladas por povos invasores, como atalaia ou como ponto estratégico em termos estritamente militares, data, pelo menos, do período romano.

Nesse período, o que é hoje Marvão, era reconhecido como Fortaleza de Ammaia ou Fortaleza de Ammaia-o-Monte, entre outras designações. Tal facto levanta a hipótese de que existiria uma fortificação no topo do monte que teria servido a cidade de Ammaia, fundada no séc. I.

No séc. X, Marvão era identificada, pelo historiador cordovês Isa Ibn Áhmad ar-Rázi, e para além das designações já aludidas, por Monte de Ammaia e por Ammaia de Ibn Maruán. Ibn Maruán era um “muladi” de nobre estirpe que se celebrizou no último quartel do séc. IX como rebelde e caudilho de guerra contra o Emirato de Córdoba.

A Fortaleza de Ammaia servia então como refúgio estratégico ao (re)fundador de Badajoz quando, nesta capital, se sentia ameaçado. Assim aconteceu no ano de 884 perante a aproximação das tropas do Emir Muhâmmad, ameaçando destruir a cidade e fugir para o seu Monte: Marvão.

Na sua campanha de 1160/1166, o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, terá conquistado Marvão, embora não se saiba se definitivamente, tendo em conta a contra-ofensiva de Almansor, entre 1190/1191, até à linha do Tejo. Em 1226, D. Sancho II atribuiu a Marvão o seu primeiro foral, um dos primeiros forais régios no Alentejo.

A importância estratégica de Marvão - e de outros Castelos da raia - levou D. Dinis a disputá-lo a seu irmão D. Afonso, no ano de 1299, apoderando-se da fortificação.

A partir da restauração da independência, a velha fortificação medieval é reabilitada face às novas tecnologias de guerra, ficando abaluartada nas zonas sensíveis e transformando-se o Castelo na sua cidadela. No decorrer da guerra desempenha um importante papel na defesa do Alto Alentejo. Registaram-se dois ataques importantes à fortaleza: em 1641 e em 1648, este último sob o comando do Marquês de Lagañes.

Após a queda de Castelo de Vide, a 24 de Junho de 1704, entregou-se a Praça de Marvão, sem batalha. Mais tarde, o governador francês dos paisanos mandou aprisionar a população, enforcar, para exemplo, alguns populares, e enviar outros sob prisão para Castela, incluindo os frades do Convento de Nossa Senhora da Estrela. A Praça foi posteriormente tomada pelo exército português comandado pelo Conde de São João.

No dia 25 de Junho de 1808, a Praça, governada pelos franceses, sofre um assalto vitorioso por parte de um corpo de voluntários valencianos (Valência de Alcântara) chefiados por D. Mateus Monge. Os espanhóis foram instigados pelo destemido escrivão do geral da vila (ou Juiz de Fora?) de Marvão, Joaquim António da Cruz, que se havia refugiado em

Espanha após uma sua tentativa, malograda, de sublevação da população. O assalto foi comandado pelo Tenente-Coronel espanhol D. Vicente Perez e pelo Tenente-Coronel graduado de milícias, D. Pedro de Magalhães, filho do arquitecto português Teodoro Magalhães.

Em Junho/Julho de 1833, a Praça de Marvão, comandada pelo miguelista Coronel Francisco da Silva Lobo, resiste às intimações de rendição feitas pela guerrilha constitucional, por sua vez comandada pelo antigo coronel do exército espanhol, D. Manuel Martini. Neste período, servia de refúgio, base de apoio logístico e ponto de partida para incursões em Espanha, aos carlistas que acompanhavam o infante espanhol, D. Carlos Maria Isidro (1788-1855). Em 12 de Dezembro de 1833, é conquistada a Praça de Marvão pelas tropas liberais, reunidas sob a designação de Legião Patriótica do Alentejo, com ajuda de tropas espanholas e com a cumplicidade de elementos do interior da fortaleza. De Dezembro de 1833 a 26 de Março de 1834, Marvão é cercada pelas tropas miguelistas, sob o comando do Brigadeiro António José Doutel. As tropas liberais, comandadas pelo General António Pinto Álvares Pereira, eram abastecidas a partir do território espanhol. Foram socorridas, a 22 de Março de 1834, por forças vindas de Espanha, comandadas pelo Tenente-General José Joaquim de Abreu. O cerco levantado a 26 de Março é referido em documento militar de 1861, de forma muito elogiosa e nos seguintes termos: A esta Praça está ligado um facto histórico que muito a honra; foi o memorável sítio que ela sustentou por uns poucos de meses em 1834, tornando-se, por este feito d'armas, o baluarte da liberdade na Província do Alentejo.

Entre 23 e 25 de Julho de 1847, a praça foi ocupada pelo General espanhol, Concha em consequência das rebeliões da Maria da Fonte (1846) e da Patuleia (1847).

Em Setembro de 1895, no decorrer de mais uma reforma administrativa decidida pelo governo português, o concelho de Marvão vai ser extinto e o seu território anexado ao de Castelo de Vide. Contudo, esta alteração foi pouco prolongada no tempo, pois em Janeiro de 1898, novamente por decreto, foi restaurado o concelho de Marvão.

No período que medeia entre o final do século XIX e o final do século XX o concelho de Marvão vai conhecer um notável desenvolvimento devido à melhoria das acessibilidades, em particular do caminho-de-ferro (ramal de Cáceres), e à instalação de serviços alfandegários e outros correlacionados.

Mais recentemente (1986), a entrada de Portugal na CEE (actual União Europeia) e a consequente abertura de fronteiras vai ditar o encerramento dos serviços alfandegários e de despachantes existentes no concelho, facto que se vai transformar num óbice económico e social. Os marvanenses, no entanto, têm procurado ultrapassar esta contrariedade com uma aposta noutras actividades, com especial destaque para o turismo e cultura de que é reflexo a candidatura da vila de Marvão a Património Mundial da Humanidade.

6. Enquadramento histórico de S. António das Areias

Ainda que até à data não tenha sido identificada qualquer referência a S. António das Areias anterior a 1569, é de equacionar a hipótese deste lugar ter sido ocupado a partir dos fins do Império Romano. Esta hipótese assenta na estratégia de povoamento da Alta-Idade-Média que se verifica na área do actual concelho de Marvão. Provavelmente, esta povoação terá origem num habitat que, após a Reconquista Cristã, gradualmente foi crescendo vindo a merecer a edificação de um templo dedicado a S. Marcos.

Embora não exista qualquer informação sobre a data da construção da Igreja de S. Marcos ela seria, seguramente, anterior à de Santo António. Esta hipótese assenta na maior antiguidade do culto a S. Marcos.

A nova igreja, provavelmente construída na segunda metade do século XVI, terá originado outra organização urbana em torno do novo e mais amplo templo, contribuindo para a perda de centralidade da de S. Marcos. A data aventada para a edificação da Igreja de Santo António assenta na leitura da inscrição gravada no capitel do cruzeiro onde, com dificuldade, ainda se lê 1569.

Iniciando-se o primeiro livro de registos com um baptismo no ano de 1715 e constando no mesmo livro o assento do primeiro casamento em 1716 e o primeiro óbito em 1722, é provável que esta freguesia tivesse sido constituída no ano de 1715, ou um pouco mais cedo, embora já neste local existissem dois templos mas nenhum deles constituído, até essa data, como sede paroquial. As gentes residentes neste local estariam vinculadas a uma das freguesias sedeadas em Marvão, ganhando a sua autonomia apenas no início do século XVIII.

Já no século XX, mais concretamente no final da primeira metade, a instalação de algumas indústrias alimentares (conserva vegetais e confeitaria) e de calçado em S. António das Areias contribuíram fortemente para o grande crescimento urbano e demográfico da povoação, que se tornou na maior do concelho de Marvão. Na actualidade, apesar das dificuldades porque passam algumas das referidas indústrias, que reduziram muito o número de trabalhadores, com óbvios reflexos sociais, S. António das Areias continua a ser a localidade de maior dinamismo económico e demográfico do concelho.

7. Localização e enquadramento geográfico do concelho de Marvão

O concelho de Marvão localiza-se no centro-interior de Portugal Continental, nordeste do distrito de Portalegre. Integra a NUT III do Alto Alentejo. Possui uma área de 155 Km², uma população de 4.029 habitantes (censos de 2001), o que perfaz uma densidade de 25,9 hab./ Km² e encontra-se repartido administrativamente por 4 freguesias: Beirã, Santa Maria de Marvão, Santo António das Areias e S. Salvador de Aramenha.

Em termos populacionais, o concelho, à semelhança de todo o Alentejo, tem vindo a registar um decréscimo acentuado desde a década de 50 do século XX, período em que foi registado o maior número de efectivos.

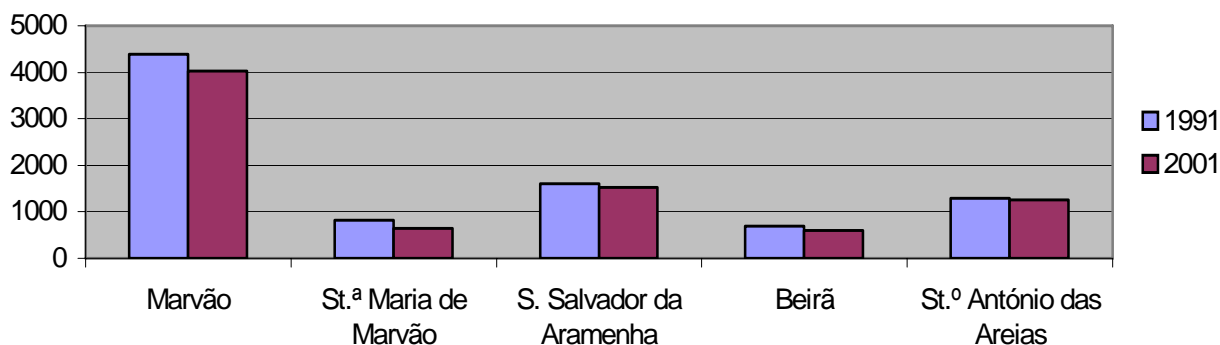
Esta diminuição resulta por um lado do saldo natural negativo em consequência da forte quebra da taxa de natalidade e por outro do saldo migratório igualmente negativo devido à forte emigração, em especial para a região de Lisboa.

Quadro I – Demografia do Concelho de Marvão

Zona Geográfica	População				Famílias
	Presente		Residente		
	HM	H	HM	H	
	Concelho de Marvão	3932	1898	4029	
Freguesia de Santa Maria de Marvão	634	298	645	303	236
Freguesia da Beirã	575	292	596	300	245
Freguesia de St.º António das Areias	1240	603	1261	618	513
Freguesia de S. Salvador da Aramenha	1483	705	1527	733	641

Fonte: INE, Censos 2001 – Resultados Definitivos

Gráfico - Nº de Habitantes no Concelho e por Freguesias em 1991 e 2001

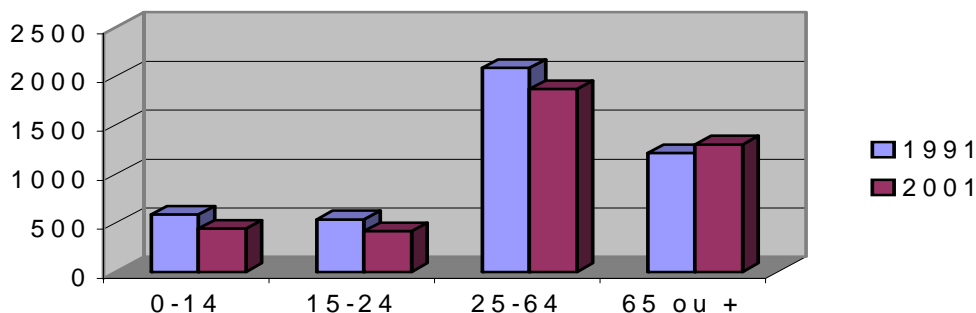


Fonte: INE, Censos 2001 – Resultados Definitivos

Quadro II - População Residente, por Grupo Etário e Anos

Anos	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	+ De 65 anos
1991	586	537	2083	1213
2001	441	417	1869	1302

Gráfico - População Residente, por Grupo Etário e Anos



Fonte: INE, Censos 2001 – Resultados Definitivos

Por outro lado, uma análise à estrutura etária do concelho Marvão demonstra que este concelho regista um grande envelhecimento da população quer no topo quer na base, fruto da já referida quebra da natalidade e também do aumento da esperança média de vida.

O povoamento é relativamente concentrado mas apresenta tendência para a dispersão, destacando-se como maiores aglomerados populacionais as povoações de S. António das Areias e Portagem.

As actividades económicas predominantes são a pecuária extensiva (gado ovino, bovino, caprino e suíno), o turismo cultural e ambiental com reflexos nas actividades de hotelaria, restauração e artesanato e a construção civil. A agricultura também tem alguma importância em termos económicos, embora seja praticada maioritariamente a tempo parcial.

A população activa do concelho de Marvão está empregada, maioritariamente, no sector terciário (66%), seguindo-se o secundário (28%) e, por último, o primário (6%). A taxa de actividade da população é de 39%, inferior à do Alentejo (45,4%).

Quadro III – População activa por sectores de actividade, comparação 1991-2001

	Total		Primário		Secundário		Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Marvão	1410	1470	369	150	408	394	633	926
Beirã	225	206	54	24	66	60	105	122
Sta. Maria de Marvão	260	198	57	10	42	33	161	155
Sto. António das Areias	435	523	69	50	185	178	181	295
S. Salvador de Aramenha	490	543	189	66	115	123	186	354

Fonte: Censos 1991/2001 – Resultados Definitivos

No que concerne a acessibilidades, o concelho de Marvão, é servido pelas EN nºs 359 e 246, que o ligam, respectivamente, aos concelhos de Castelo de Vide e Portalegre e ainda à

A23 e A6. O IC13 num pequeno troço já construído (e que mais tarde se irá prolongar para Portalegre) permite a ligação a Espanha pela fronteira de Galegos. Relativamente à ferrovia, o concelho de Marvão é servido pela linha do Leste e ramal de Cáceres.

No que concerne à área de influência da escola - freguesias de S. António das Areias e Beirã -, ela possui no seu conjunto uma área de 80,7 Km² (S. António das Areias 35,9 Km²; Beirã 44,8 Km²). Em termos demográficos e de acordo com os Censos de 2001 a população era de 1857 habitantes (S. António das Areias 1261 habitantes; Beirã 596 habitantes). Constatou-se assim que a freguesia de S. António das Areias é a de maior densidade populacional com 35,1 hab./km² enquanto a Beirã regista somente 13,3 hab./km².

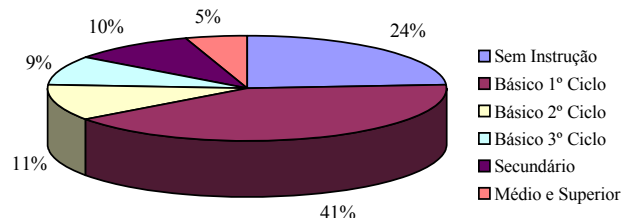
Quanto às actividades económicas, na freguesia de S. António das Areias é de salientar a indústria ligada às conservas vegetais e confeitaria, a construção civil, a pecuária, o pequeno comércio e os serviços financeiros, de educação e de saúde, sendo que a presença destes últimos se deve sobretudo ao facto do lugar-sede ser o maior aglomerado do concelho. Na freguesia da Beirã predomina sobretudo a pecuária, sendo contudo de registar pela sua importância social e económica a associação ANTA, que presta serviços de apoio a idosos e cursos de formação profissional.

Relativamente à distribuição da população activa na área de influência da escola, à semelhança do que tem acontecido no país, também aqui o sector terciário tem vindo a ganhar peso aos restantes sectores, sendo aquele que apresenta o maior número de activos quer na freguesia de S. António das Areias quer na freguesia da Beirã (ver Quadro III).

8. Escolaridade da população

Ao analisar o quadro abaixo apresentado, verifica-se que a população do concelho possui uma baixa escolaridade, tendo a maioria como habilitações literárias apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico, 10 % o Ensino Secundário e 5% qualificações médias e superiores.

Gráfico: População Residente segundo o Nível de Instrução em 2001



Fonte: www.ine.nt

É possível adiantar duas explicações para esta problemática, a primeira e mais evidente é que o concelho possui uma população tendencialmente envelhecida e a segunda é que muitas das famílias não privilegiam a educação/ formação dos seus filhos.

Em relação à taxa de analfabetismo, verifica-se que é elevada em relação aos valores do Alentejo e de Portugal em geral. Este valor elevado deve-se mais uma vez ao facto de a população do concelho ser envelhecida, o que indica que tem tendência a descer nos próximos anos.

Quadro III – Taxa de Analfabetismo em Portugal, Alentejo e Marvão

Marvão	Alentejo	Portugal
21,8 %	17,1 %	9 %

Fonte: INE, Municípios do Alentejo, 2001

II - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

Conhecer a Escola não é só fazer a caracterização do meio, conhecendo o seu contexto histórico-geográfico, os seus recursos materiais e humanos e as características da sua população. É, também, compreender as motivações dos seus intervenientes e as inter-relações que se estabelecem e desenvolvem, respeitar a pluralidade de opiniões e desenvolver esforços para enfrentar os problemas dos quais se evidenciam os seguintes:

- ▶ Desinteresse de alguns alunos relativamente aos currículos escolares;
- ▶ Dificuldades ao nível da Matemática e Línguas Estrangeiras;
- ▶ Ausência de hábitos de trabalho;
- ▶ Dificuldades sócio-económicas dalgumas famílias;
- ▶ Deficiente envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- ▶ Deficiente articulação entre o aluno/família e a escola;
- ▶ Inexistência de um serviço de psicologia.

Deste modo, a Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Dr. Manuel Magro Machado, ao definir as linhas orientadoras do processo educativo, entende que o desenvolvimento harmonioso de competências no domínio cognitivo e no domínio das atitudes e valores contribui para a formação global aluno. Assim, definiram-se os objectivos abaixo indicados, tendo-se, igualmente, em consideração os problemas detectados.

III - OBJECTIVOS GERAIS

1 - Desenvolver competências sociais

- definir um conjunto de regras explícitas de convivência e interacção dentro e fora da escola;
- definir critérios de actuação comuns;
- desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- incentivar a capacidade de iniciativa e de intervenção na resolução de problemas;
- incentivar a participação dos alunos em todos os aspectos da vida escolar;
- definir planos anuais de actividades que estimulem e alarguem os horizontes culturais de todos os intervenientes no processo educativo;

2 - Reforçar a importância dos princípios e valores

● atribuir tarefas de responsabilidade a todos os alunos, com vista a superar problemas de comportamento e integração;

- dinamizar o espírito de interacção e entreajuda;
- desenvolver nos alunos capacidades de formulação de juízos para tomadas de decisão e para avaliar as consequências dos seus actos.
- estimular o estabelecimento de relações interpessoais harmoniosas e a partilha de experiências e saberes entre todos os elementos da comunidade escolar;

No seguimento desta ideia, consideram-se os seguintes valores e atitudes a promover pela Escola:

- ◆ a Escola como espaço de educação e cidadania;
- ◆ o esforço, a persistência e o empenho fundamentais ao processo ensino/aprendizagem;
- ◆ a cooperação e inter-ajuda;
- ◆ o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade educativa;
- ◆ o respeito pela natureza;
- ◆ o respeito pelo património histórico;
- ◆ a solidariedade;
- ◆ a igualdade de direitos;
- ◆ a tolerância e justiça;
- ◆ a autonomia e responsabilidade;

- ◆o respeito por regras;
- ◆ o trabalho de equipa;
- ◆a capacidade de análise, síntese e tomada de decisões.

3 - Desenvolver a auto-estima

- potencializar os conhecimentos dos alunos no sentido de desenvolver a sua auto-estima e prazer pelo conhecimento;
- promover um envolvimento gradual dos alunos na gestão das suas próprias aprendizagens e no reconhecimento positivo do seu trabalho, valores e atitudes;
- criar um quadro de mérito e excelência:
 - dedicação, esforço no trabalho e desempenho escolar;
 - acções meritórias, praticadas na escola ou fora dela, em favor da comunidade em que estão inseridos ou da sociedade em geral.
- implementar estruturas que permitam a intervenção e o acompanhamento de situações problemáticas em todas as suas vertentes.

4 - Fomentar a colaboração activa e empenhada , dos pais e da comunidade na formação integral dos jovens

- promover o relacionamento entre todos os intervenientes no processo educativo no sentido de construir uma escola propiciadora do sucesso educativo;
- apresentar candidaturas a / de Projectos de / a instituições exteriores ;
- divulgar as actividades desenvolvidas na e pela Escola;
- desenvolver formas de alterar a mentalidade das famílias em relação à escola;
- procurar um maior e melhor intercâmbio família/escola:
- promover actividades que envolvam as famílias na vida da Escola: festas, reuniões, testemunhos profissionais de vida;
- promover projectos em que os alunos possam recorrer à cultura veiculada pelos pais e encarregados de educação;
- dinamizar campanhas ou projectos que promovam a sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para temáticas como a violência, o álcool, o tabagismo e outras drogas, a higiene, a limpeza, a educação para a saúde e outras consideradas pertinentes;
- promover o diálogo da escola com a família, consciencializando os pais e encarregados de educação para o papel que lhes cabe na vida escolar;

- responsabilizar os encarregados de educação pelo cumprimento dos regulamentos e pela valorização do respeito pela norma;
- promover a criação de uma associação de pais com vista a um maior envolvimento destes na vida da escola e ao desenvolvimento de um maior interesse pela vida escolar dos seus educandos;
- implementar estruturas que permitam a intervenção e o acompanhamento de situações problemáticas em todas as suas vertentes;
- estabelecer protocolos com entidades e instituições, no sentido de apoiar na resolução dos problemas do meio familiar dos alunos.

5 - Valorizar a utilização correcta da língua materna

- desenvolver as competências comunicativas;
- suprimir as dificuldades evidenciadas pelos alunos a nível da leitura e da escrita;
- fomentar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita;
- desenvolver actividades que permitam uma maior ligação dos alunos ao seu meio de modo a favorecer um maior interesse por parte destes em relação ao uso da língua materna;
- recorrer a medidas e estratégias que envolvam todas as disciplinas;

6 - Capacitar os alunos de aprendizagens de qualidade

- Promover o sucesso dos alunos nas disciplinas que registam mais insucesso:
 - Matemática (5º, 6º ano, 7º ano, 8º ano)
 - Inglês (7º ano, 8º ano, 9º ano)
 - Francês (9º ano)
 - Ciências Físico-Químicas (9º ano)
- selecção criteriosa dos temas e conteúdos que se ajustem às características e interesses dos alunos, bem como às necessidades da sociedade em que vivem;
- promover experiências de aprendizagem variadas, sempre que possível;
- promover a diversificação das metodologias nas actividades curriculares;
- fornecer os instrumentos e recursos necessários ao desenvolvimento de capacidades e autonomia;
- cultivar atitudes de persistência, gosto pela pesquisa , investigação, rigor, autonomia, cooperação;

- planificar actividades disciplinares e interdisciplinares motivadoras, de acordo com os interesses dos alunos;
- estimular a capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico dos alunos;
- criar hábitos de trabalho individual e em grupo;
- favorecer atitudes que conduzam a uma crescente e real autonomia do aluno;
- promover o funcionamento e a interacção de todas as estruturas de orientação educativa e os serviços especializados de apoio educativo;
- detectar, diagnosticar e acompanhar organizadamente os alunos com necessidades educativas especiais;
- promover a valorização de saberes, atitudes e realizações, efectivamente conseguidas por alunos com necessidades educativas especiais;
- apoiar projectos com características interdisciplinares promovidos por alunos, docentes ou outros elementos da Comunidade Educativa que visem a formação integral dos alunos;
- incentivar a diversificação de iniciativas no âmbito desportivo, cultural e recreativo;
- detectar, diagnosticar e acompanhar organizadamente os alunos com necessidades educativas especiais;
- proceder à orientação escolar e vocacional dos alunos do 9º ano e outros casos de qualquer ano que o justifiquem;
- promover alternativas ao sistema regular de ensino que respondam às necessidades dos alunos;
- promover a utilização das Tecnologias Informação e Comunicação;
- dinamizar a correspondência inter-escolas;
- direccionar o ensino da Matemática para a resolução de problemas numéricos e não numéricos;
- desenvolver nos alunos o raciocínio lógico permitindo-lhes a discussão e explicitação de estratégias de resolução de problemas;
- estabelecer maior ligação entre a Matemática e outras áreas do currículo;
- Verificando-se que a população do concelho possui uma baixa escolaridade, tendo a maioria como habilitações literárias apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico, 10 % o Ensino Secundário e 5% qualificações médias e superiores, é de todo aconselhável apostar no Ensino Recorrente como forma de proporcionar o acesso à escolaridade por parte da população adulta que já abandonou a escola há vários anos, o que , indirectamente poderá influenciar a alteração de mentalidades em relação à educação/ formação.

IV - SUCESSO EDUCATIVO

Analisando-se os resultados das avaliações dos anos lectivos de 2003/2004 e 2004/2005, verifica-se que as taxas de transição por ano têm sofrido algumas alterações preocupantes.

De facto, em 2004 a taxa de transição situou-se entre os 89% e os 100%, o que se pode considerar bom. Nos 7º, 8º e 9º anos todos os alunos transitaram tendo-se verificado insucesso escolar nas turmas do 5º e 6º anos, embora com percentagens pouco preocupantes.

Em 2005, quase todas as turmas viram a sua taxa de transição diminuir: o 5º ano desceu de 93,75 par 92,86; o 7º ano desceu de 100% para 94,12; o 8º ano desceu de 100% para 91,7; o 9º ano desceu de 100% para 75%,tendo-se registado neste ano a maior descida da taxa de sucesso. Apenas no 6º ano a taxa de transição subiu de 89,75 para 100%. Há portanto que se ter em conta esta mudança, sobretudo se virmos que o Plano Educativo anterior apontava uma taxa de sucesso por ano entre os 95% e 98%.

Percentagem de reprovações por turma e por ano

	5º-16 alunos	6º-19 alunos	7º-13 alunos	8º-13 alunos	9º-11 alunos
Alunos que reprovaram em 2003/2004	1	2	0	0	0
Percentagem de reprovações	6,25	10,52	0	0	0
	5º-14 alunos	6º-17 alunos	7º-17 alunos	8º-12 alunos	9º-12 alunos
Alunos que reprovaram em 2004/2005	1	0	1	1	3
Percentagem de reprovações	7,14	0	5,88	8,3	25

Número/ percentagem de alunos com níveis inferiores a 2 , por turma- 2003/2004

	5º-16 alunos	6º-19 alunos	7º-13 alunos	8º-13 alunos	9º-11 alunos
Alunos que reprovaram	1	2	0	0	0
Alunos com um nível inferior a 2	2	2	3	1	3
Alunos com dois níveis inferiores a 2	1	3	1	1	3
Alunos com três níveis inferiores a dois	1	0	1	1	0
Número de alunos com níveis negativos	5	7	5	3	6
Percentagem de alunos com níveis negativos	31,25	36,84	38,46	23,07	54,54

Número/percentagem de alunos com níveis inferiores a 2, por turma 2004/2005

	5º-14 alunos	6º-17 alunos	7º-17 alunos	8º-12 alunos	9º-12 alunos
Alunos que reprovaram	1	0	1	1	3
Alunos com um nível inferior a 2	2	4	2	0	1
Alunos com dois níveis inferiores a 2	1	0	4	3	1
Alunos com três níveis inferiores a 2	1	1	1	2	1
Número de alunos com níveis negativos	5	5	8	6	6
Percentagem de alunos com níveis negativos	35,71	29,41	47,05	50	50

Da análise das tabelas atrás indicadas conclui-se o seguinte:

- De 2003/2004 para 2004/2005, a percentagem de alunos com níveis inferiores a três desceu no 6º ano e no 9º ano. Nos restantes anos essa percentagem subiu, tendo duplicado no 8º ano.

- O número de alunos que reprovou apenas desceu no 6º ano; esse número manteve-se no 5º e subiu nas turmas do terceiro ciclo, com particular incidência no 9º ano.

A análise dos resultados por turma e por ano mostra-nos mais alguns dados a ter em conta em relação às disciplinas em que os alunos têm revelado maiores dificuldades.

DISCIPLINAS COM MAIOR INSUCESSO

5º ano 2003/2004

Inglês 1	25
Matemática	25

5º ano 2004/2005

História e Geografia de Portugal	21,43
Matemática	28,57

6º ano 2003/2004

História e Geografia de Portugal	36,84
Matemática	21,05

6º ano 2004/2005

Matemática	23,53
-------------------	--------------

7º ano 2003/2004

Matemática	25
-------------------	-----------

7º ano 2004/2005

Inglês 1	33,33
Ciências Físico-Químicas	20
Matemática	46,67

8º ano 2003/2004

Inglês 1	27,27
-----------------	--------------

8º ano 2004/2005

Inglês 1	45,45
Matemática	38,36

9º ano 2003/2004

Francês 2	36,36
Inglês 1	27,27
Língua Portuguesa	27,27

9º ano 2004/2005

Ciências Físico-Químicas	36,36
Francês 2	36,36
Inglês 1	54,55

Ao longo dos anos lectivos de 2003/2004 e 2004/2005 verifica-se que a taxa de insucesso ao nível das disciplinas não é muito preocupante, visto que apenas uma disciplina (Inglês 1) regista insucesso acima dos cinquenta por cento (54,55 no 9º ano em 2004/2005).

A taxa de insucesso da disciplina de Inglês varia ao longo dos dois últimos anos e nas várias turmas do 5º ao 9º entre os 15,74% e 54,55%. Os resultados são mais desanimadores no 8º ano, 2004/2005, com 45,45% e no 9º ano, 2004/2005, com os já referidos 54,55%.

Outra das disciplinas com maior insucesso, Matemática, regista maior percentagem de níveis negativos no 7º ano e no 8º ano, 2004/2005, com, respectivamente, 46,67% e 38,36%. Este insucesso aumentou de 2003/2004 para 2004/2005, mas reduziu-se significativamente no nono ano, no último ano lectivo. Nos 5º e 6º anos a percentagem de insucesso em 2003/2004 e 2004/2005 é entre 21% e 28%.

No 6º ano, em 2003/2004, a disciplina de História e Geografia de Portugal atingiu um insucesso de 36,84%, percentagem que diminuiu consideravelmente em 2004/2005 para menos de 7%.

A disciplina de Francês surge com maior insucesso no nono ano, quer em 2003/2004 quer em 2004/2005, com 36,36% nos dois anos.

Ao nível de Língua Portuguesa, o insucesso registado em 2003/2004, de 27,27% caiu para 18,18% em 2004/2005, no nono ano. Nos outros anos de escolaridade o insucesso é reduzido, situando-se abaixo dos 10% a nível geral em 2003/2004 e 2004/2005.

Verifica-se, assim, que de 2003/2004 para 2004/2005 o insucesso tende a aumentar nas disciplinas de:

Matemática (5º, 6º ano, 7º ano, 8º ano)

Inglês (7º ano, 8º ano, 9º ano)

Francês (9º ano)

Ciências Físico-Químicas (9º ano)

É, assim, aconselhável ter-se em conta esta situação de modo a que o insucesso nestas disciplinas não continue a aumentar e até possa ser diminuído.

A Escola possui uma percentagem pouco significativa de alunos indisciplinados, havendo apenas a salientar alguns casos pontuais, quase sempre devido a problemas de ordem familiar subjacentes à vida destes alunos que apresentam comportamentos pouco correctos. (Famílias mal estruturadas, pouco acompanhamento do encarregado de educação relativamente à vida escolar do aluno, falta de hábitos de convivência social, etc.)

Não se registam casos graves de violência, sendo apenas os que se atribuem à faixa etária dos alunos, uma vez que nesta escola os anos terminais situam-se no pico do desenvolvimento da adolescência.

O nível de auto-estima dos alunos pode considerar-se médio dado que as expectativas escolares destes alunos não são muito elevadas. Ao terminarem o 3º ciclo têm de deslocar-se para Portalegre para prosseguirem os estudos e os empregos na região são poucos. As fábricas que existem têm pessoal reduzido e em algumas o emprego é sazonal. A agricultura que se pratica não é de mercado e os empregos públicos resumem-se à Câmara Municipal, às Escolas, à Segurança Social que já têm os seus quadros preenchidos.

A Escola tem lutado desde sempre contra o conceito de que a instrução e a educação servem apenas para mais tarde se arranjar emprego. Procura-se inculcar o espírito da riqueza que é a pessoa estar preparada também intelectualmente para os embates da vida. Temos procurado dotar a escola de instrumentos que permitam aos alunos se sentirem bem nela e a olharem como sendo mesmo sua, criando espaços esteticamente agradáveis onde se desenrolam as actividades lectivas e extracurriculares.

A Escola mantém um óptimo relacionamento com a junta de freguesia local e Câmara Municipal, e tem mantido convivência salutar com a Casa do Povo de Santo António das Areias, traduzindo-se em convívios nas datas festivas com o Centro de Dia.

Procuramos na medida do possível manter correspondência e intercâmbio com outras escolas a nível do distrito e do País.

As verbas do orçamento destinadas a esta escola têm sido suficientes dentro das necessidades do momento. A escola está relativamente bem equipada com equipamento de

necessidade permanente. Gostaríamos de dotar as salas de aula com equipamento informático, de ter laboratórios e espaços lúdicos.

Julgamos que a comunidade envolvente tem uma imagem e opinião positiva da escola, embora esta não colabore tanto quanto desejaríamos. No entanto, quando a mesma é solicitada a colaborar em eventos de certa grandeza (marchas no Santo António, arraial, Dia da Escola) obtemos uma boa resposta.

PERCENTAGEM DE INSUCESSO NAS VÁRIAS TURMAS

5º ano – 2003/2004

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	0
Ciências da Natureza	6,25
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Musical	0
Educação Visual e Tecnológica	0
Estudo Acompanhado	0
Formação Cívica	0
História e Geografia de Portugal	6,25
Inglês 1	25
Língua Portuguesa	6,25
Matemática	25

5º ano – 2004/2005

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	----
Ciências da Natureza	7,14
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Musical	7,14
Educação Visual e Tecnológica	14,29
Estudo Acompanhado	--
Formação Cívica	--
História e Geografia de Portugal	21,43
Inglês 1	7,14
Língua Portuguesa	7,14
Matemática	28,57

6º ano – 2003/2004

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	0
Ciências da Natureza	10,53
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Musical	0
Educação Visual e Tecnológica	0
Estudo Acompanhado	0
Formação Cívica	0
História e Geografia de Portugal	36,84
Inglês 1	15,74
Língua Portuguesa	5,26
Matemática	21,05

6º ano – 2004/2005

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	----
Ciências da Natureza	0
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Musical	0
Educação Visual e Tecnológica	0
Estudo Acompanhado	--
Formação Cívica	--
História e Geografia de Portugal	5,88
Inglês 1	11,76
Língua Portuguesa	0
Matemática	23,53

7º ano – 2003/2004

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	0
Ciências Físico-Químicas	0
Ciências Naturais	0
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Tecnológica	0
Educação Visual	0
Francês 2	0
Geografia	0
História	8,33
Inglês 1	16,67
Língua Portuguesa	16,67
Matemática	25

7º ano - 2004/2005

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	--
Ciências Físico-Químicas	6,67
Ciências Naturais	20,00
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Tecnológica	0
Educação Visual	0
Francês 2	0
Geografia	0
História	0
Inglês 1	33,33
Língua Portuguesa	6,67
Matemática	46,67

8º ano - 2003/2004

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	--
Ciências Físico-Químicas	0
Ciências Naturais	0
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Tecnológica	0
Educação Visual	0
Francês 2	0
Geografia	0
História	0
Inglês 1	27,27
Língua Portuguesa	9,09
Matemática	16,67

8ºano - 2004/2005

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	--
Ciências Físico-Químicas	0
Ciências Naturais	0
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Tecnológica	0
Educação Visual	0
Francês 2	18,18
Geografia	0
História	0
Inglês 1	45,45
Língua Portuguesa	9,09
Matemática	38,36

9º ano - 2003/2004

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	0
Ciências Físico-Químicas	0
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Tecnológica	0
Educação Visual	0
Francês 2	36,36
Geografia	0
História	0
Inglês 1	27,27
Língua Portuguesa	27,27
Matemática	18,18

9º ano - 2004/2005

Disciplinas	Percentagem de insucesso
Área de Projecto	0
Ciências Físico-Químicas	36,36
Ciências Naturais	18,18
Educação Física	0
Educação Moral e Religiosa	0
Educação Tecnológica	0
Educação Visual	0
Francês 2	36,36
Geografia	0
História	18,18
Inglês 1	54,55
Língua Portuguesa	18,18
Matemática	16,67

V - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

1. Este Projecto irá desenvolver-se ao longo de 3 anos.
2. O Projecto Educativo de Escola entra em vigor após a sua aprovação pela Assembleia de Escola a quem compete acompanhar e avaliar a sua execução.
3. Os Projectos Curriculares de Escola e de Turma e o Plano Anual de Actividades deverão ser elaborados em conformidade com as linhas orientadoras definidas neste Projecto Educativo.